



## DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO: PREVENÇÃO, MANEJO E PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO BRASILEIRO

### Autor(es)

Alecsandro Da Silva  
Vitória Monteiro Chagas  
Tatiane Tavares Dos Santos  
Fernanda Moraes Tanan

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GUARULHOS

### Introdução

O aleitamento materno é uma prática milenar que, nas últimas décadas, tem sido fortemente defendida por organizações de saúde devido aos seus impactos positivos para a saúde da criança, da mãe e da sociedade como um todo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e sua manutenção, com alimentação complementar, até os dois anos ou mais. No Brasil, segundo dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019), apenas 45,8% das crianças menores de seis meses recebem aleitamento materno exclusivo. Embora o país tenha avançado nas políticas públicas, como a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, ainda há barreiras estruturais, culturais e emocionais que comprometem essa meta.

As dificuldades na amamentação não se limitam a problemas físicos, como fissuras mamilares, mastite e ingurgitamento. Elas também envolvem fatores psicológicos, como a depressão pós-parto, e contextos sociais, como a alta hospitalar precoce sem orientação adequada e a ausência de apoio no ambiente de trabalho.

O papel da enfermagem, nesse contexto, é essencial para oferecer orientações, identificar sinais precoces de complicações e fornecer suporte físico e emocional à nutriz. Ao compreender a complexidade das barreiras ao aleitamento, é possível desenvolver estratégias mais eficazes para manter essa prática tão importante para a saúde materno-infantil.

### Objetivo

Identificar as principais dificuldades enfrentadas durante o aleitamento materno e analisar as estratégias de prevenção e manejo adotadas pela enfermagem no contexto brasileiro.

### Material e Métodos

Este estudo adotou o método de revisão narrativa da literatura, por ser adequado para sintetizar informações de diferentes fontes, possibilitando uma visão abrangente sobre o tema.

A busca foi realizada entre junho e agosto de 2025, nas bases SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de sites institucionais como o Ministério da Saúde e conselhos de classe de enfermagem. Foram



## 28º Encontro de Atividades Científicas

03 a 07 de novembro de 2025

Evento Online

utilizados os descritores “aleitamento materno”, “fissura mamar”, “mastite”, “depressão pós-parto” e “enfermagem”, combinados com os operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de inclusão foram: Publicações nacionais, em português, entre 2020 e 2025. Estudos que abordassem dificuldades relacionadas à amamentação e intervenções de enfermagem. Protocolos e diretrizes do Ministério da Saúde sobre o tema.

Foram excluídos artigos internacionais, publicações anteriores a 2020 e textos de opinião sem base científica.

### Resultados e Discussão

As fissuras mamárias são lesões comuns no início da lactação, geralmente decorrentes de pega incorreta ou posicionamento inadequado do bebê. Essas lesões, além de dolorosas, podem favorecer infecções e reduzir a frequência das mamadas. Estudos brasileiros indicam que até 30% das puérperas apresentam fissuras nas primeiras semanas pós-parto. A prevenção envolve educação prática ainda na maternidade, demonstração de técnicas corretas e supervisão direta da mamada.

A mastite lactacional caracteriza-se por inflamação dolorosa, eritema, febre e, em alguns casos, abscesso mamário. No Brasil, sua prevalência varia de 2% a 10% das lactantes. O manejo inclui manutenção da amamentação, ordenha frequente, analgesia e, quando necessário, uso de antibióticos. A suspensão da amamentação só é indicada em casos excepcionais.

O ingurgitamento mamário resulta de produção excessiva de leite e esvaziamento incompleto das mamas, causando dor e endurecimento difuso. Já os ductos obstruídos manifestam-se como nódulos dolorosos localizados. A prevenção envolve alternância de posições na mamada, esvaziamento regular e uso de compressas térmicas. Infecções Relacionadas a candidíase mamária é frequente quando há fissuras e uso prévio de antibióticos, causando dor em queimação e desconforto persistente. O tratamento deve envolver mãe e bebê, com uso de antifúngicos e higiene adequada de utensílios. Depressão Pós-Parto e Aleitamento afeta aproximadamente 15% das puérperas no Brasil, interferindo na motivação para amamentar e no vínculo afetivo. O papel da enfermagem inclui identificar sinais precoces, encaminhar para acompanhamento psicológico e oferecer apoio contínuo.

### Barreiras Institucionais e Laborais

A ausência de orientação pós-alta e o retorno precoce ao trabalho sem suporte adequado comprometem o aleitamento. Salas de apoio à amamentação e horários flexíveis para ordenha no trabalho são medidas essenciais.

### Conclusão

As dificuldades na amamentação são multifatoriais e exigem uma abordagem integrada que considere aspectos físicos, emocionais e sociais. A atuação da enfermagem é fundamental para a prevenção e o manejo dessas complicações, garantindo que mães e bebês tenham uma experiência positiva e prolongada com o aleitamento materno. Fortalecer políticas públicas, ampliar a capacitação de profissionais e assegurar suporte às mulheres no período puerperal são passos indispensáveis para que o Brasil alcance as metas de aleitamento materno recomendadas pela OMS.

### Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Aleitamento Materno. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
- Brasil. Ministério da Saúde. Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.

3. Matias AD, Soares BKP, da Silva I de L, Barreto RAR, Silva ITS da, Costa Souza FM de L. TRAUMA MAMILAR EM MULHERES NO PERÍODO LACTACIONAL. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet] 2022.
4. ROCHA ZARACHO, G.; ROCHA NEVES, J.; MADEIRO, V. M.; DE ASSIS SALES, A. P. O ingurgitamento mamário e fissura mamilar imediato na prática de enfermagem. Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES), v. 9, n. 2, p. 22, 31 jan. 2024.
5. LIMA, Aldenice Leite de ; SILVA, Danyelle Arícia Paes da. Manejo clínico do enfermeiro da atenção à saúde nas intercorrências da amamentação. 61 f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Pesqueira, 2023.
6. SOUZA Eduarda Ramos, FIGUEIREDO Kaline Ribeiro, SILVA Jaqueline Rodrigues da, O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA CANDIDÍASE NA GESTAÇÃO: DESAFIOS E ESTRATEGIAS PARA A SAÚDE MATERNO-INFANTIL.JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025.
7. SILVA, Vitória Cristina; DE MOURA, Matheus Henrique Alves; NÓBREGA, Marcela Souza; COSTA, Isabelle Cristinne Pinto; RIBEIRO, Patrícia Mônica. AMAMENTAÇÃO E DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. I.], v. 27, n. 5, p. 2330–2353, 2023.
8. Carvalho, T. A. AS DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO EM SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA. REVISTA FOCO, 18(3), e7962. 2025.